

RELATÓRIO ANUAL



20
15

Rio de Janeiro
ganhará
hospital
oncológico
humanizado
e de ponta



ÍNDICE

CONSELHO DE CURADORES

Marcos Fernando de Oliveira Moraes | **Presidente**

CONSELHEIROS

Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes

Antenor Gomes de Barros Leal

Armínio Fraga Neto

Carlos Mariani Bittencourt

Ivan Ferreira Garcia

Joaquim de Arruda Falcão Neto

Joaquim José do Amaral Castellões

Luis Fernando da Silva Bouzas

Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga

Paulo Niemeyer Soares Filho

Roberto Pontes Dias

CONSELHO DIRETOR

Peter Byrd Rodenbeck | **Diretor Presidente**

Luiz Fernando Salgado Candiota | **Diretor Vice-presidente**

Amaury de Azevedo | **Diretor Técnico-administrativo**

Sérgio Tabone | **Diretor Tesoureiro**

Ernani Saltz | **Diretor-secretário**

CONSELHO FISCAL

Eliane de Castro Bernardino

José Kogut

Thomas Monteiro

ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

Celso Ruggiero | **Diretor Executivo**

Carlos Frederico Lima | **Diretor do Hospital Fundação do Câncer**

Jorge Murilo Lima de Mesquita Barros | **Diretor Administrativo e Financeiro**

José Mauro Depes Lorga | **Diretor de Projetos e Produtos**

02 Apresentação

04 Introdução

06 Linha do tempo

08 Hospital Fundação do Câncer

14 Radioterapia

18 Redome

22 Rede BrasilCord em expansão pelo país

23 Todos juntos contra o câncer

24 Parcerias do bem

25 Navegando na era #digital

26 Investimento em pesquisa

27 Demonstrações financeiras



Resumir os 25 anos de conquistas da Fundação do Câncer não é tarefa simples, mas elejo uma história muito significativa da minha longa trajetória e que permeia a filosofia que procuro empreender nessa instituição desde o primeiro dia em que participei de sua idealização.

Marta era uma paciente terminal. Pobre, protelou por dois anos a ida ao médico, depois de apalpar um nódulo no seio. Sua preocupação era perder o emprego de doméstica na zona sul do Rio de Janeiro. Mãe de quatro filhos: Paula era deficiente física; João, embora querido pela vizinhança, bebia demais; Maria trabalhava como prostituta e Cida, como telefonista. Quando, enfim, Marta resolveu procurar atendimento médico, já não havia mais o que fazer, e logo ela foi transferida para uma casa de

repouso que abrigava pacientes sem possibilidade de cura.

Tempos depois, ela voltou para casa, pois João, o alcoólatra, e Maria, a prostituta, haviam se associado a um programa que visava o cuidado de pacientes sem possibilidade de tratamento e, ao lado desses dois filhos, Marta viveu mais 47 dias.

Fui visitá-la duas vezes, e ela me confidenciou que vivia seus dias mais felizes junto a João e Maria, com quem tinha grande preocupação, mas que agora eram pessoas amorosas e capazes de demonstrar carinho. Morreu feliz!

Neste um quarto de século que a Fundação do Câncer completa em 2016, solidificar a filosofia do que acreditamos foi mais significativo do que as grandes conquistas que alcançamos, como a expansão da Rede

Neste um quarto de século que a Fundação do Câncer completa em 2016, solidificar a filosofia do que acreditamos foi mais significativo do que as grandes conquistas que alcançamos. Investir em uma medicina mais humanizada, reaproximar os médicos dos pacientes e transformar a sociedade em uma aliada.

Esses foram alguns dos valores essenciais em que investimos e que continuam a nos mobilizar.”

Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord); os investimentos para a ampliação do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, terceiro maior banco de medula do mundo, com mais de quatro milhões de cadastrados atualmente, atrás apenas dos bancos americano e alemão; ou a árdua campanha que abraçamos para o controle do tabagismo, que levou o número de fumantes a cair de 38%, na década de 1990, para os atuais 14% da população brasileira.

Investir em uma medicina mais humanizada, sensibilizar os médicos e os profissionais oncológicos para que voltem a se reaproximar dos pacientes e sempre informar a sociedade sobre a capacidade das novas drogas ou sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, transforman-

do-a em uma aliada. Esses foram alguns dos valores essenciais em que investimos, que acreditamos termos avançado, mas que continuam a nos mobilizar.

Em 2016, ainda nos preparamos para assumir um novo desafio: a inauguração do Hospital Fundação do Câncer, no qual pretendemos estender essa filosofia de uma atenção oncológica integrada, aliando tecnologia de ponta e socialização dos serviços.

Esperamos que nos próximos 25 anos continuemos a vibrar com cada conquista das pesquisas oncológicas no mundo todo sem, no entanto, perder um dos bens mais preciosos: a humanização do atendimento ao próximo!

MARCOS MORAES é presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer

ALICERCE PARA O FUTURO

Assistência, educação e pesquisa. Quando olho para a Fundação do Câncer, e para a oncologia como um todo, vejo que esses são os caminhos a seguir. Iremos sempre percorrer os três, mas um deles é o que reúne mais condições de ser o alicerce a nos assegurar um futuro sustentável e nos permitir cumprir nosso papel sem a dependência de órgãos externos. Estou falando de um projeto próprio de assistência que contemple desde o diagnóstico do câncer até a cura ou os cuidados paliativos, passando pelos tratamentos e por todas as ações necessárias à melhor qualidade de vida dos pacientes.

Nosso grande passo, no sentido da assistência total, será dado em 2016, com a inauguração do Hospital Fundação do Câncer. A unidade, localizada no bairro do Méier, zona norte do Rio de Janeiro, foi projetada para se tornar referência no Brasil, com equipe especializada e tecnologia de ponta. O atendimento será feito igualmente a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e de planos de saúde privados.

Mas não vamos parar por aí. Tão logo nosso hospital oncológico esteja estabilizado, pretendemos retomar o projeto do Hospice em Vargem Pequena, zona oeste da cidade. A Fundação já recebeu doações de pessoa física para a aquisição do terreno destinado a essa unidade de cuidados paliativos, mas a captação de mais recursos e a discussão com entes públicos e privados ainda se faz necessária para cobrir os custos com obras e manutenção.

Devido ao envelhecimento da população e ao consequente aumento da incidência de câncer no Brasil, é crescente hoje a necessidade de se promover uma discussão sobre todo o processo da oncologia. Tanto que a

Agência Nacional de Saúde (ANS) convidou a Fundação do Câncer para, juntamente com grandes grupos privados, discutir a Oncologia na Saúde Suplementar, incluindo o tema dos cuidados paliativos.

Em relação à educação, iniciamos o Programa Nacional de Formação em Radioterapia, que acontecerá pelos próximos dois anos e meio, voltado às áreas pública e filantrópica. No futuro, poderemos desenvolver um programa destinado ao setor privado, além de treinamentos à distância. Oportunidades diversas também poderão surgir, como, por exemplo, uma pós-graduação em enfermagem oncológica. Particularmente, no Rio de Janeiro, há uma carência grande de profissionais formados na área.

Do lado da pesquisa, seguiremos trabalhando na captação e administração de recursos. Já começamos a conversar com grandes grupos hospitalares privados do país que atuam no setor e poderemos fazer o papel de catalisador em um eventual processo de parcerias. A Fundação do Câncer, enfim, zelarà pela excelência dessas novas pesquisas, garantindo que sejam seguidas todas as regras exigidas para um bom trabalho científico. Esse conhecimento e os recursos humanos nós temos dentro de casa.

A Fundação do Câncer, ao comemorar seus 25 anos de experiência, decide se renovar, investir e ampliar ainda mais sua atuação em todas as áreas possíveis para a prevenção e o controle do câncer. Com a sociedade e com vocês, pela vida!

CELSO RUGGIERO é diretor executivo da Fundação do Câncer

“A Fundação do Câncer, ao comemorar seus 25 anos de experiência, decide se renovar, investir e ampliar ainda mais sua atuação em todas as áreas possíveis para a prevenção e o controle do câncer.”



1991



1991

CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO DO CÂNCER

1992

Título de Utilidade Pública Estadual
Termo de Ajuste firmado pela União — mútua cooperação técnica e científica na pesquisa e no controle do câncer

1993

Afiliada da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer — ABIFCC

Aquisição do imóvel da Administração da Fundação

1994

Credenciada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq

Certificado de Instituição Filantrópica concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social — CNAS

Título de Utilidade Pública Municipal

1995

Título de Utilidade Pública Federal concedido pela Presidência da República

Convênio firmado com o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a União, por intermédio do Ministério da Saúde, validando e ampliando as disposições do Termo de Ajuste firmado em 27/07/1992



1996

Apoio ao Programa Viva Mulher e à criação da Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária de Câncer

Criação do Fundo Patrimonial

1997

Plano de saúde Qualivida para todos os funcionários do Inca viabilizado pela Fundação

Aquisição do imóvel da Coordenação de Recursos Humanos

1998

Registro no Conselho Municipal de Assistência Social — CMAS, do Rio de Janeiro, e no Sistema Nacional de Fornecedores — SICAFI, para a prestação de serviços ao Governo Federal

Inauguração do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico — CSTO, atual Hospital do Câncer IV — HC IV

1999

Suporte do Programa de Qualidade em Radioterapia

Apoio à implantação do módulo de suprimentos do sistema integrado de gestão EMS da Datasul para melhor gerenciamento das compras, do consumo e dos estoques do Inca

2000

Registro no Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro — Cremerj

Assinatura do convênio com o Ministério da Saúde para busca internacional de medula óssea



2001

Participação no Conselho Municipal de Assistência Social — CMAS, do Rio de Janeiro

Aquisição dos imóveis para alocação do Incadata, do Redome e do Rereme

2003

Terceiro Prêmio Desempenho, oferecido pelo Instituto Miguel Calmon. O mesmo Prêmio foi conquistado também nos anos de 1996 e 2000

2004

Apoio aos projetos da Rede de Atenção Oncológica, Intervenção Cultural, Qualidade da Gestão Administrativa e Acreditação Hospitalar do Inca

Assinatura de convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos — Finep para construção do Banco Nacional de Tumores

2005

Extensão por três anos do convênio firmado entre o Inca, a Fundação do Câncer e a União, por intermédio do Ministério da Saúde, em 1995



2006

Renovação do convênio com o Ministério da Saúde — MS para busca internacional de medula óssea e cordão umbilical

2008

Assinatura do contrato de prestação de serviços entre o Inca e a Fundação do Câncer

Adoção da marca Fundação do Câncer pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer, que mantém sua razão social

2009

Início do projeto de expansão da Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário e Armazenamento de Células-Tronco — BrasilCord

2010

Construção de cinco unidades do projeto de expansão da Rede BrasilCord, além de reforma e compra de equipamentos para outras quatro



2011

Campanha 20 anos de Boas Notícias, em comemoração aos 20 anos da Fundação

Início do funcionamento de quatro unidades da Rede BrasilCord — os bancos de sangue de cordão umbilical de Belém, Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis

2012

Assinatura de novo contrato com o MS e o Inca para busca nacional e internacional de medula óssea

Assinatura do novo contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES para a construção de quatro novos bancos da BrasilCord

Projeto para criação de uma Unidade de Cuidados Paliativos no Estado do Rio de Janeiro

2013

Renovação do contrato de parceria com o Inca
Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé para elaboração do Plano de Atenção Oncológica do Município
Início das obras para o projeto Hospice em Vargem Pequena, RJ

2014

Renovação do contrato de parceria com o Inca
Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé para elaboração do Plano de Atenção Oncológica do Município
Parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas para avaliação situacional da Assistência Oncológica do Estado
Aprovação do projeto Programa Nacional de Formação em Radioterapia no MS para captação de recursos por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica — Pronon

2015

Aquisição de hospital próprio
Continuidade do contrato com o Inca
Aprovação do Programa de Educação Continuada em Radioterapia para captação de recursos para o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica — Pronon



2016

25 ANOS DA FUNDAÇÃO DO CÂNCER



Assistência integral aos pacientes oncológicos

O CIRURGIÃO ONCOLÓGICO E MASTOLOGISTA CARLOS FREDERICO LIMA, DIRETOR-GERAL DO HOSPITAL, AFIRMA QUE O RIO DE JANEIRO MERECE TER DESTAQUE NO CENÁRIO REGIONAL NO ATENDIMENTO A PACIENTES DE CÂNCER

Em dezembro de 2015, a Fundação do Câncer deu o passo que será um marco em sua história: assumiu a gestão de um hospital geral, que passa por obras de adequação, para transformá-lo em uma unidade oncológica. O Hospital Fundação do Câncer, localizado no bairro do Méier, zona norte do Rio de Janeiro, entrará em funcionamento em setembro de 2016. Funcionará atendendo a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da rede privada (convênios), simultânea e uniformemente.

O hospital é um projeto audacioso e de alta complexidade, desenhado para ser um centro de referência no país, respaldado na experiência de 25 anos de atuação da Fundação do Câncer. A unidade irá oferecer a linha completa de assistência à doença: atendimento ambulatorial, diagnóstico por imagem, cirurgia oncológica, Unidade de Tratamento Intensivo, qui-

mioterapia, radioterapia e cuidados paliativos. Uma combinação de recursos humanos e tecnologia de última geração vai ofertar atendimento humanizado e eficiente.

“A assistência completa o tripé de atuação da Fundação, ao lado do ensino e da pesquisa. Chegou a hora de apresentar resultados, no sentido bem amplo: para o paciente e para a sociedade. Isso é possível com a infinidade de casos que já tratamos e que ainda vamos tratar, gerando conhecimento científico e traduzindo isso em ações para a sociedade. Somos ultraespecializados nessa doença. O paciente quer e merece ser bem tratado. O grande indicador do bom trabalho são os resultados para o paciente. E o Rio de Janeiro merece ter um destaque bem maior que o atual no cenário regional no atendimento a pacientes de câncer”, afirma o cirurgião oncológico e mastologista Carlos Frederico Lima, diretor-geral do hospital.

HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER

Ensino prático

O Hospital Fundação do Câncer surge, também, com a perspectiva de desenvolvimento de profissionais na área oncológica. A grande quantidade de pacientes em tratamento possibilita, naturalmente, aprofundamento de estudos de caso. “Se faço, por exemplo, mil mastectomias por ano, então vou ter know-how maior que os outros centros, vou tratar melhor, analisar melhor e conseguir propor novos tratamentos, desenvolver novas intervenções. Gerar conhecimento e permeá-lo por meio do ensino são atitudes que aumentam o reconhecimento da instituição. É importante criar essa escola de aprendizado oncológico, com a vivência integral que o hospital propicia ter. Quem sabe faz e ensina. E o profissional de saúde visa essa perspectiva de desenvolvimento”, explica o diretor.

Referência no país

Os planos da Fundação do Câncer para o futuro já existem e seguem audaciosos. O hospital do Méier promete ser o primeiro de uma grande rede de atendimento oncológico, segundo o diretor executivo da Fundação do Câncer, Celso Ruggiero: “A ideia não é parar só com esse hospital. Nossa visão é colocá-lo para funcionar como oncológico e, no futuro, partir para outros horizontes. Já existem, por exemplo, projetos de centros de diagnóstico e de um novo hospital para atender a outras regiões da cidade e do estado. Ter outras locações nos traz muitos ganhos em termos de negociação com convênios e fornecedores, sem falar no cunho social que a Fundação busca.”

As metas incluem, ainda, obter a Accreditation Canada, fornecida pela IQG, uma das maiores certificadoras do segmento de saúde na América Latina. “Esse selo agrega valor para a instituição e seus profissionais, pois é preciso seguir uma série de requisitos

para obtê-lo”, diz o intensivista e cardiologista Celso Machado, diretor médico do hospital. Ele acrescenta que a acreditação internacional impulsiona também a relação da instituição com as fontes pagadoras, por assegurar que todo o trabalho é feito de forma acurada e eficiente.

“O hospital terá papel fundamental para o controle do câncer no município e no estado do Rio de Janeiro, já que garantirá agilidade do diagnóstico e no tratamento”, complementa o médico epidemiologista Alfredo Scaff, da Fundação do Câncer, que está, junto com a direção, estruturando a gestão de qualidade do hospital. Para isso, estão sendo montadas inicialmente oito comissões de qualidade, entre elas as de óbito, controle de infecção hospitalar e segurança do paciente. “Estamos em busca dos melhores resultados possíveis, sempre tendo como foco e objetivo o paciente, e a acreditação internacional será uma consequência do nosso trabalho”, diz.

Gestor administrativo da unidade, Reynaldo Tavares afirma que, para pavimentar o caminho que irá conferir resultados cada vez melhores no futuro, um dos grandes desafios é tornar o hospital totalmente digital. “Todas as informações, como por exemplo o

O INTENSIVISTA E CARDIOLOGISTA CELSO MACHADO, DIRETOR MÉDICO DO HOSPITAL, INFORMA QUE ENTRE AS METAS DO HOSPITAL ESTÁ A DE OBTER A CREDITAÇÃO INTERNACIONAL, A ACCREDITATION CANADA



prontuário do paciente, estarão em ambiente eletrônico. Com o tempo, quando todos os dados estiverem no sistema, essa organização irá gerar sustentabilidade ambiental e também financeira, além de maior precisão e melhor possibilidade de gestão da informação”, detalha.

Tecnologia de ponta

O Hospital Fundação do Câncer vai contar com tecnologia de ponta, um diferencial importante quando se pensa em precisão diagnóstica: equipamentos para a realização de endoscopia digestiva (esôfago, estômago e intestino grosso); mamógrafo de última geração; estrutura para biópsias diagnósticas e aparelho de ressonância magnética. Em 2017, a unidade contará também com um sistema completo de radioterapia, algo inédito no Rio de Janeiro.

O equipamento da Elekta, empresa sueca fabricante do que há de mais moderno no setor, é capaz de procedimentos especiais, como a radiocirurgia – que atua diretamente dentro do tumor. O hospital terá dois aceleradores lineares Sinergy, equipados para permitir a realização de tratamentos em 4D (em quatro dimensões), IMRT (de intensidade modulada) e VMAT (arcoterapia volumétrica modulada); radioterapia de tumores intra-

craniano e extracranianos e radioterapia por imagem guiada; aparelho de braquiterapia de alta taxa de dose com possibilidade de realizar tratamentos tridimensionais; dois sistemas computacionais para o planejamento dos tratamentos; e um sistema de gestão dos processos.

Diagnóstico precoce

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência de câncer vai aumentar cada vez mais: serão 21,4 milhões de novos casos até 2030. Os países em desenvolvimento estarão entre os mais afetados, incluindo o Brasil, já que o surgimento de neoplasias está diretamente associado ao envelhecimento da população. O grande diferencial na linha de cuidado da doença é a etapa do diagnóstico. “O câncer é uma doença tempo-dependente, ou seja, o tempo joga contra o paciente. Se uma pessoa tem uma lesão e não consegue investigá-la, ela pode progredir. E, se for câncer, dependendo da velocidade desse crescimento, o paciente pode perder a chance de se curar”, explica o clínico geral José Eduardo Couto de Castro, consultor da Fundação do Câncer em processos de gestão e no planejamento do hospital.

O investimento estará mais direcionado ao diagnóstico precoce dos tumores mais

comuns: de mama, gastrointestinal, de próstata e de pulmão. Mas é preciso estabelecer critérios quanto ao público que deverá passar por esses rastreamentos, como explica Alfredo Scaff, para evitar excesso de exames, em alguns casos desnecessários e que sobrecarregam o sistema de saúde e causam angústia nos pacientes. “É preciso definir em uma população quais são os riscos e quem está mais propenso a desenvolver uma neoplasia, identificando o mais precocemente possível os ‘pacientes’ e iniciando, assim, oportunamente, o tratamento adequado. Devemos atuar quando pudermos fazer a diferença. Quanto mais ágil e precoce for a identificação desse público, melhor vai ser o resultado para todo o sistema – seja ele público (SUS) ou privado (planos de saúde ou particular).”

Prevenção e educação

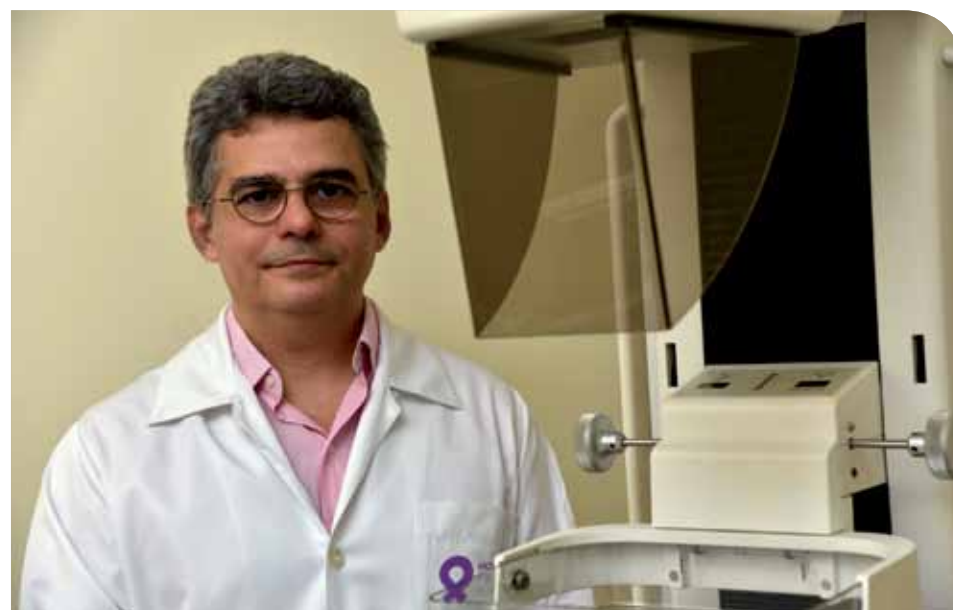
Segundo a Fundação do Câncer, um terço dos tumores pode ser evitado com intervenções simples e baratas, e principalmente com a adoção de hábitos saudáveis pela população. O uso do tabaco é o maior fator de risco evitável para a mortalidade por câncer e responde por 22% dos óbitos pela doença ao ano. Por isso, o controle do tabagismo é bandeira histórica da Fundação, que apoia e desenvolve

campanhas educativas para conscientizar a população sobre o problema.

O diretor-geral do hospital ressalta ainda outros riscos que poderiam ser diminuídos com medidas preventivas: “A exposição ao sol, por exemplo, aumenta a incidência de câncer de pele, inclusive o melanoma, um dos tumores mais letais. O câncer de colo do útero é, quase sempre, sexualmente transmissível. Em países que já adotaram a vacina contra o vírus HPV, causador da doença, vemos um decréscimo da incidência”.



SEGUNDO O
EPIDEMIOLOGISTA
ALFREDO SCAFF, O
HOSPITAL VAI BUSCAR
OS MELHORES
RESULTADOS
POSSÍVEIS, SEMPRE
TENDO COMO FOCO E
OBJETIVO O PACIENTE



O CLÍNICO JOSÉ
EDUARDO DE
CASTRO (ACIMA),
QUE ASSESSORA A
DIREÇÃO-GERAL DA
UNIDADE, RESSALTA
A IMPORTÂNCIA
DO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DO
CÂNCER. REYNALDO
TAVARES É O GESTOR
ADMINISTRATIVO

Enfermagem



“O profissional de enfermagem está ao lado do paciente a maior parte do tempo. Vamos investir nessa relação de respeito, carinho e profissionalismo.”

IOHANA SALLA
Gerente de Enfermagem

IOHANA (CENTRO) COM
ROBERTA (ESQUERDA) E
GRAZIELA, QUE SÃO LÍDERES
DE EQUIPES

Cuidado humanizado

Quando se fala em humanização, é preciso pensar em todos os aspectos relacionados ao tratamento: estrutural, processual e das relações interpessoais. Tudo deve ser planejado para proporcionar segurança e conforto ao paciente e a seus familiares. Toda a equipe está engajada em um mesmo objetivo, formando um time que irá buscar a excelência do tratamento oncológico no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Um exemplo prático de toda a atenção com o paciente foi a escolha do mobiliário para quimioterapia. O hospital acabou optando por poltronas acolchoadas, reclináveis e com apoio para os pés – o modelo mais confortável e que desconstruísse o cenário hostil do ambiente hospitalar. “Pensamos no que poderia deixar esse momento o mais suave possível”, afirma a Gerente de Enfermagem do hospital, Iohana Salla.

Afinal, além de garantir segurança, humanidade e empatia, é preciso “encantar” o paciente. “O profissional de enfermagem está ao lado do paciente a maior parte do tempo. Vamos investir nessa relação de respeito, carinho e profissionalismo. Na quimioterapia, todas as enfermeiras usarão toucas, escondendo os cabelos”, exemplifica a gerente, ressaltando que a maior queixa entre as mulheres que passaram pela quimioterapia é a perda dos fios e a demora em recuperá-los.

A sintonia com o paciente, ressalta o epidemiologista Alfredo Scaff, diminui o tempo de internação e, em consequência, economiza recursos do hospital. “Um indivíduo que não se sinta acolhido fica nervoso e pode, por exemplo, passar mal na cadeira e ficar lá por duas horas sem que a equipe consiga pegar sua veia. Com um atendimento mais acolhedor e humanizado, ele entra e sai em 30 minutos”, explica.

Iohana estará à frente de um time de mais de 60 profissionais, que futuramente serão cerca de 160. “Nossa mão de obra será especializada em oncologia, uma vez que precisará lidar com medicações específicas e tratar de pessoas que podem ter complicações completamente distintas das que ocorrem com outros tipos de doente. O time de líderes, que são especialistas na área, terá a missão de contribuir para a formação prática diária de toda a equipe de enfermagem”, explica. Iohana acrescenta que haverá investimento em qualificação, educação continuada, sistematização, informatização dos processos assistenciais e retenção de talentos. “A enfermagem da Fundação do Câncer será referência para o tratamento do paciente oncológico”, conclui. ■

Doe. E salve vidas.

Doações financeiras ajudam a Fundação do Câncer a seguir promovendo ações estratégicas para a prevenção e o controle do câncer em todo país. O câncer causará milhões de mortes em todo o mundo nos próximos anos, e o Brasil será um dos países mais afetados.



Há 25 anos a Fundação do Câncer atua em promoção à saúde, prevenção, diagnóstico precoce, assistência, cuidados paliativos, educação e pesquisa.

A solidariedade é uma das principais armas contra a doença. Para se unir a essa causa, pessoas jurídicas ou físicas podem contribuir com qualquer valor, em doações únicas ou mensais que serão revertidas para assistência médica, educação e pesquisa na área oncológica.

Ajude a Fundação do Câncer a continuar salvando milhares de vidas. Contribuições podem ser feitas diretamente pelo site **www.cancer.org.br/doe**.

Se quiser mais informações, ligue para 4002-2508 ou envie uma mensagem para doador@cancer.org.br.

Para fazer depósito bancário, utilize uma das contas abaixo.

BANCO ITAÚ
Agência 0541
Conta 10518-5

BANCO DO BRASIL
Agência 2234-9
Conta 204783-7

BANCO BRADESCO
Agência 1791
Conta 24134-2



RADIOTERAPIA

Educação: mais profissionais em radioterapia

A radioterapia é componente essencial na linha de cuidados da oncologia: pelo menos 60% dos pacientes com câncer se beneficiam da técnica durante o tratamento, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, porém, falta mão de obra especializada para aplicá-la. Para suprir parte dessa carência, a Fundação do Câncer se insere na Política de Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, também na área de educação, dentro das prioridades estabelecidas pelo próprio Governo Federal. O Programa Nacional de Formação em Radioterapia é fruto da aprovação da proposta da Fundação do Câncer junto ao Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), do Ministério da Saúde.

O objetivo é capacitar profissionais para o atendimento de alto nível e aumentar a qualificação dos serviços de radioterapia como política pública para todo o Brasil. O programa foi idealizado pela Fundação do Câncer e desenvolvido em parceria com o Laboratório de Ciências Radiológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

"Foi aprovada, em dezembro de 2015, a execução do projeto. O Pronon é a fonte de recursos e a Fundação irá atuar como executor. Desde 2012, quando foi lançado o Plano de Expansão da Radioterapia, o grande desa-

fio sempre foi formar mão de obra especializada. Não adianta só comprar máquinas, é preciso ter profissionais capazes de operá-las corretamente. Estamos lidando com aceleradores lineares de partículas de alta energia e a aplicação dessa energia precisa ser em benefício do ser humano. Dois pontos se destacam como mais importantes: a segurança do paciente e a efetividade do tratamento", destaca o diretor de Projetos e Produtos da Fundação do Câncer, José Mauro Lorga.

Serão formados pelo programa 21 físicos-médicos e 80 técnicos em radioterapia. Haverá, ainda, atualização para até 300 médicos rádio-oncologistas e físicos. Os profissionais envolvidos são de todas as regiões do país e vinculados a hospitais públicos ou filantrópicos contemplados no Plano de Expansão da Radioterapia do Ministério da Saúde ou a estabelecimentos de saúde privados cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS).

"Há uma carência enorme de físicos e médicos e, especialmente, de técnicos para a radioterapia no país. A fim de atender ao Programa Nacional de Radioterapia, do Ministério da Saúde, e utilizar os equipamentos que estão sendo instalados por outras fontes de recursos, o Brasil precisaria de mais 240 técnicos e, pelo menos, 100 físicos. Essa realidade foi determinante para que a Fundação propusesse o Programa

Nacional de Formação em Radioterapia”, explica o coordenador do programa, professor Carlos Eduardo Almeida, Ph.D., físico-médico da Fundação e professor titular em Física Médica da Uerj.

Segundo Claudia Brandão, coordenadora-geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, é muito gratificante saber que o Pronon pode ajudar a suprir essa carência. “O câncer é um dos problemas mais complexos que o SUS enfrenta, e proporcionar condições para ampliar a assistência, com qualidade, aos pacientes necessitados é uma das prioridades do Governo Federal, que se expressa também por meio do Programa Nacional de Expansão da Radioterapia no SUS, que está implantando 80 novos serviços de Radioterapia no país”, diz.

Como consequência da formação e atualização destes profissionais, e do uso das modernas tecnologias que estarão disponíveis, espera-se que a qualidade dos tratamentos e serviços oferecidos ao paciente com câncer seja aperfeiçoada, segundo o professor Carlos Eduardo. “Os resultados da radioterapia apontam para uma taxa de cura importante, isoladamente, e mais significativa ainda quando associada a quimioterapia ou cirurgia”, diz ele. Segundo dados do Inca, são esperados 596 mil novos casos da doença no Brasil, em 2016.

Para viabilizar o programa, a Fundação captou doações de empresas e pessoas físicas que contaram com o incentivo fiscal por meio do Pronon.

O valor arrecadado, de cerca de R\$ 9,5 milhões, será destinado a bolsas para os participantes; despesas com passagens, alimentação e estadias no Rio de Janeiro e nos lugares dos estágios; desenvolvimento de uma plataforma educacional para gerenciamento do programa e armazenamento de todo o conteúdo didático utilizado; e toda a gestão do curso, infraestrutura para aulas teóricas e práticas e pagamento dos professores.

A proposta de criação de lei que permitisse doações a projetos de oncologia com dedução fiscal, ponto de partida para o Pronon, foi apresentada, em 2011, à presidência da República pelo médico Marcos Moraes, presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, juntamente com os dirigentes do Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp), Paulo Hoff, e da Associação Brasileira das Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abifcc), Aristides Maltez Filho.

O diretor executivo da Fundação do Câncer, Celso Ruggiero, reforça que será compartilhado o conhecimento de uma atuação de 25 anos na área da oncologia: “A experiência vivenciada pela Fundação em prol do paciente nos permite oferecer cursos de excelência em várias áreas, inclusive para o tratamento da doença. O programa formará profissionais capazes de assumir suas responsabilidades em um ambiente hospitalar, de forma a aplicar os conhecimentos adquiridos para contribuir na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população”. ■

O TRATAMENTO

A radioterapia é um tratamento que utiliza radiações ionizantes para destruir ou inibir o crescimento de células anormais que se tornam um tumor ou um processo inflamatório em uma determinada região do corpo. O procedimento tem como principal objetivo curar uma enfermidade que esteja presente podendo atuar conjuntamente com a quimioterapia e/ou a cirurgia para evitar o reaparecimento da doença. Além disso, a radioterapia pode ser utilizada para controlar sintomas, como sangramento e dores causadas pelo câncer e para o tratamento de doenças benignas, tipo malformação arteriovenosas.



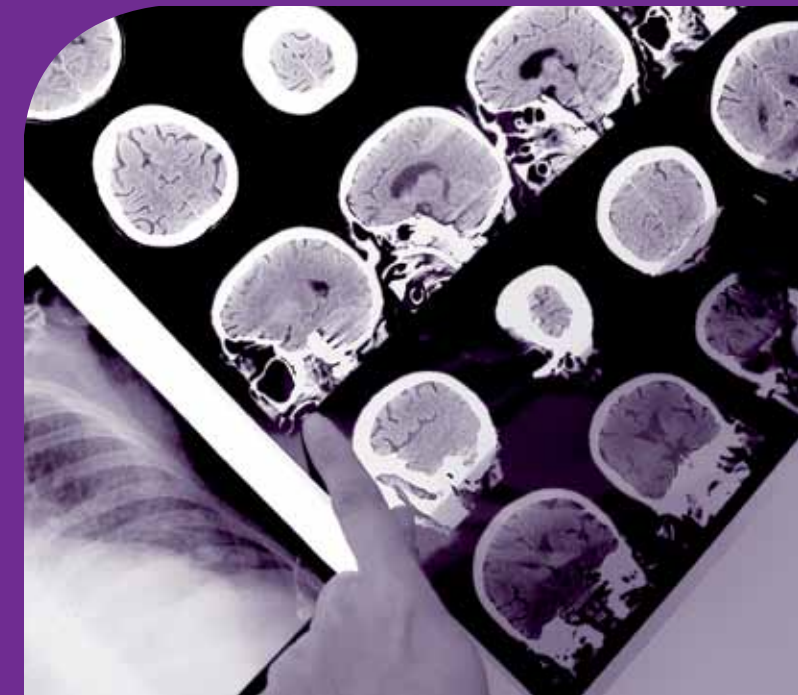
“Os resultados da radioterapia apontam para uma taxa de cura importante, isoladamente, e mais significativa ainda quando associada a quimioterapia ou cirurgia.”

Professor CARLOS EDUARDO ALMEIDA, coordenador do Programa Nacional de Formação em Radioterapia.



O PRONON

O Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) foi instituído pela Lei 12.715/12 e permite que empresas tributadas pelo lucro real e pessoas físicas optantes pelo modelo de declaração completa destinem até 1% do seu Imposto de Renda devido para projetos de entidades filantrópicas na área oncológica. As doações a projetos aprovados no Pronon não impedem que empresas utilizem outros mecanismos de dedução fiscal, como Lei Rouanet, Lei do Esporte, Fundo do Idoso, Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) ou o Programa Nacional de Apoio à Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD).





R E D O M E

Doação de medula óssea para salvar vidas

O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) é o terceiro maior banco de medula óssea do mundo, atrás apenas do americano e do alemão. São cerca de quatro milhões de cadastrados no programa, que tem a coordenação técnica do Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a gestão operacional da Fundação do Câncer. A fidelização dos doadores é um dos grandes desafios dos registros de todo o mundo. Para reforçar a importância de o voluntário manter seus dados sempre atualizados foi lançado, em setembro de 2015, um vídeo com a atriz e apresentadora Císsa Guimarães, madrinha do Redome há mais de dez anos.

Tempo é fundamental para aumentar as chances de cura de quem precisa de um transplante, por isso a importância de informações — endereço, telefone, e-mail — estarem corretas. Destaque no vídeo para o depoimento emocionado da atriz Drica Moraes. Diagnosticada com leucemia, em 2010, Drica realizou o transplante de medula de um doador não aparentado cadastrado.

Segundo o gerente de relacionamento do Redome, Alexandre José Almada, os voluntários cadastrados podem permanecer, em média, de 25 a 30 anos como potenciais doadores ativos no registro. Almada lembra, ainda, que a convocação para realizar a doação pode demorar alguns anos ou nem chegar a acontecer. Por isso, o doador deve informar sempre que houver alteração em algum dado do cadastro.

“Em média, 30% dos cadastros registrados ficam desatualizados a cada ano. Estamos preparados para atualizar esses 30% caso os doadores acessem o site durante o ano”, afirma Almada.

Também no ano passado, foi lançado o novo site: <http://redome.inca.gov.br/>. Foram criadas áreas de conteúdos distintas para pacientes, doadores, profissionais de saúde e público em geral. Para Almada, o site do registro brasileiro deixa o público mais esclarecido sobre os processos de doação e transplante, bem como sua importância para salvar vidas.

Atuação integrada no exterior

O Redome atua articulado aos cadastros mundiais. Atualmente, a busca por doadores para pacientes brasileiros é realizada, simultaneamente, no Brasil e no exterior. Os bancos internacionais também acessam os dados dos candidatos a doadores a partir de sistemas especializados.

Em 2015, foram enviadas ao exterior 50 células-tronco hematopoéticas. Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Argentina, França, Holanda, Itália, Suíça, Bélgica, Canadá, Grécia, Inglaterra, Irã e Turquia foram países que receberam esse material.

Segundo Alexandre Almada, a busca dessas células-tronco para os pacientes brasileiros e a entrada no país contém diversas situações curiosas. “Uma delas foi durante a última grande erupção do vulcão na Islândia. Tínhamos que levar duas medulas do Brasil à Europa. Como o espaço aéreo europeu ficou fechado por muitos dias, a medida foi trazê-las via África”, conta Almada.

“Após acompanhar o tratamento de uma leucemia, vivido pela irmã de uma amiga, decidi tomar uma decisão que mudaria a minha vida: tornei-me voluntária à doação de medula óssea. Em 2010, me cadastrei no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

Alguns anos depois, ajudei a salvar uma vida. Estou muito feliz, foi uma experiência incrível que eu faria de novo.”



DELVIA KANTORSKI, administradora de empresas.

Outra situação inusitada aconteceu quando uma médica estava embarcando a caminho de Londres para pegar uma medula que seria transplantada, em São Paulo. Na entrada do avião, ela quebrou o pé, e o médico do aeroporto não autorizou sua viagem. Almada lembra que a médica ligou para o banco de medula e que foi preciso providenciar alguém qualificado para substituí-la. “Em ambos os casos, os materiais foram entregues sem atrasos para o paciente”, comemora Almada.

O coordenador do Redome e diretor do Inca, o médico Luis Fernando Bouzas, lembra que, a partir de 2004, o registro conseguiu aumentar de 15% para 80% a chance de se encontrar um doador para o brasileiro.

“O serviço que vem sendo prestado é muito importante para a população brasileira. Na verdade, nós conseguimos reverter uma necessidade muito grande, de 10 ou 12 anos, que era de procurar um doador de transplante não aparentado em banco ou registro no exterior. Com o aumento do número de doadores já cadastrados e as melhorias implantadas nos últimos anos, a busca de um doador passou a ser entre 70% e 80% em doadores brasileiros. Isso proporcionou que o banco brasileiro passasse a ter importância mundial, sendo incluído no hall de grandes registros. Países do mundo in-

teiro passaram a procurar doador para seus pacientes aqui no Brasil”.

Bouzas conta também que, a partir de 2009, foram estabelecidas novas regras e legislação de envio de material ao exterior. Com isso, hoje, ainda segundo o diretor, essa atividade vem crescendo e demonstra a utilidade do banco brasileiro.

“Uma das coisas mais importantes que aconteceu com o Registro foi o reconhecimento do Ministério da Saúde e do Inca de que é preciso ter uma parceria com a Fundação do Câncer no sentido de melhorar ou pelo menos estabelecer uma cooperação bem ágil e desenvolvida. Essa operação é o braço da Fundação do Câncer nesse processo todo e permite, por exemplo, uma melhor aplicação de recursos tanto financeiro quanto humanos. Toda essa parte operacional é feita através dessa parceira do Inca com a Fundação do Câncer. Entendemos que é fundamental que continue dessa forma”, explica Bouzas.

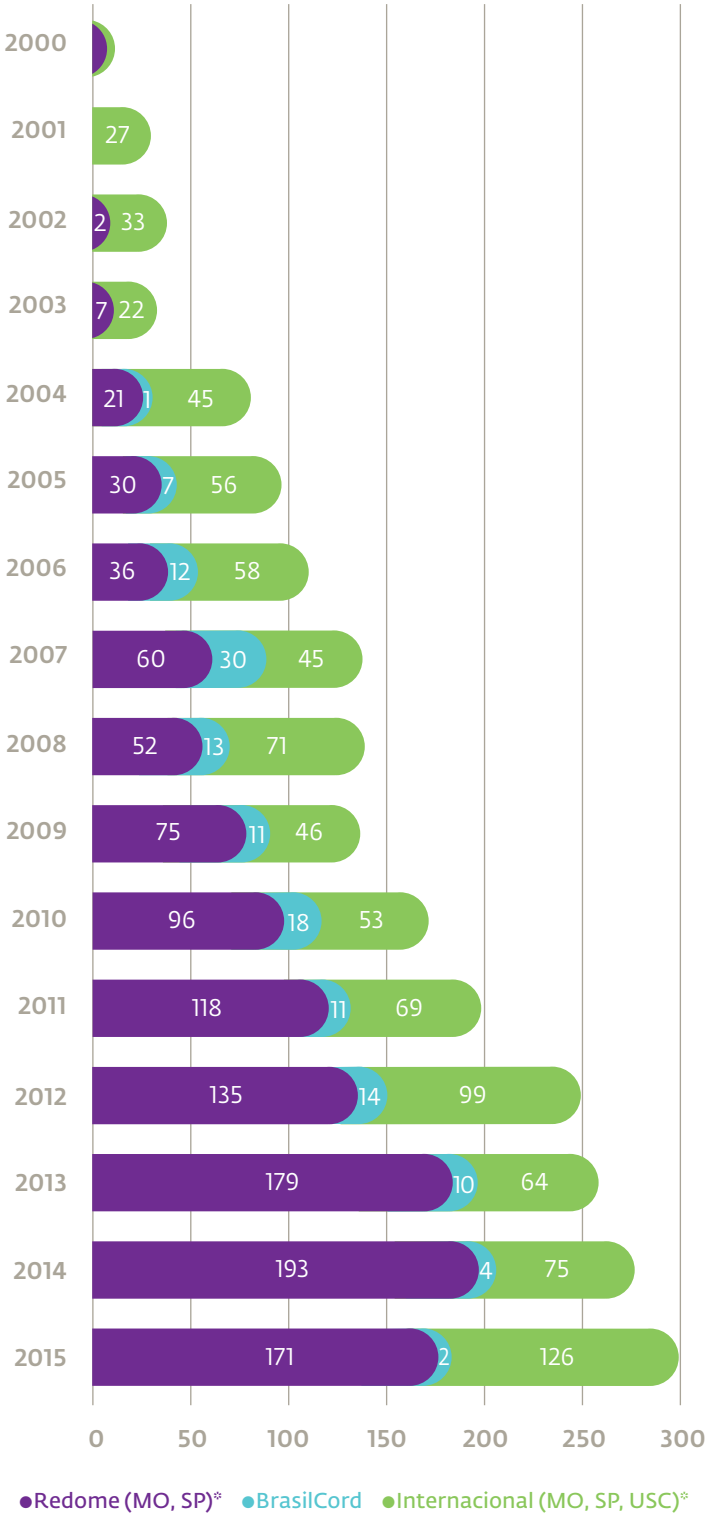
Outra citação importante ressaltada por Bouzas é a conquista que o Registro almeja: a certificação internacional de acreditação conferida pela World Marrow Donor Association (WMDA). O objetivo é colocar o registro em um patamar internacional de qualidade.

“A acreditação faz com que o registro passe a ter uma credibilidade internacional incontestável. O processo está em curso, mas acreditamos que não vai haver dificuldade para que isso se concretize. A certificação internacional ajuda evitar a concorrência de outros registros”.

Eu, doador

Para ser um doador, basta ter entre 18 e 55 anos, boa saúde e não possuir doença infecciosa transmissível pelo sangue. O candidato a doador deve procurar o hemocentro mais próximo de sua casa, onde será agendada entrevista para esclarecer dúvidas a respeito das doações e feita coleta de uma amostra de sangue (5 a 10 ml), para tipagem de HLA (características genéticas importantes para seleção de um doador). Os dados do doador são inseridos no cadastro do Redome e, sempre que surgir um novo paciente, a compatibilidade será verificada. Uma vez confirmada, o doador será consultado para decidir quanto à doação.

Transplantes não aparentados em pacientes brasileiros (fontes de células)



* MO – Medula Óssea; SP – Sangue Periférico; USC – Unidade de Sangue de Cordão

Total de doadores cadastrados no Redome



REDE BRASILCORD EM EXPANSÃO PELO PAÍS

A expansão da Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord) inclui a criação de três novos Centros de Processamento Celular – Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUPs), em São Luís (MA), Manaus (AM) e Campo Grande (MS). Em julho de 2015, foram iniciadas as obras e reformas para a implantação do BSCUP de São Luís, nas dependências do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR).

As próximas etapas de implantação do BSCUP de São Luís incluem a aquisição e a validação de diversos equipamentos, além da contratação e do treinamento de recursos humanos e serviços de tecnologia da informação que serão alocados no Banco. O BSCUP terá capacidade de armazenamento de 3.600 bolsas de material genético, para utilização em transplantes de medula óssea.

O Projeto de Expansão da Rede BrasilCord que vem sendo realizado, desde 2006, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), tem o gerenciamento da Fundação do Câncer e a direção técnica do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Fernanda Munareto, do Departamento de Operações Sociais do BNDES, destaca a importância do projeto para o desenvolvimento da ciência no país e no mundo.

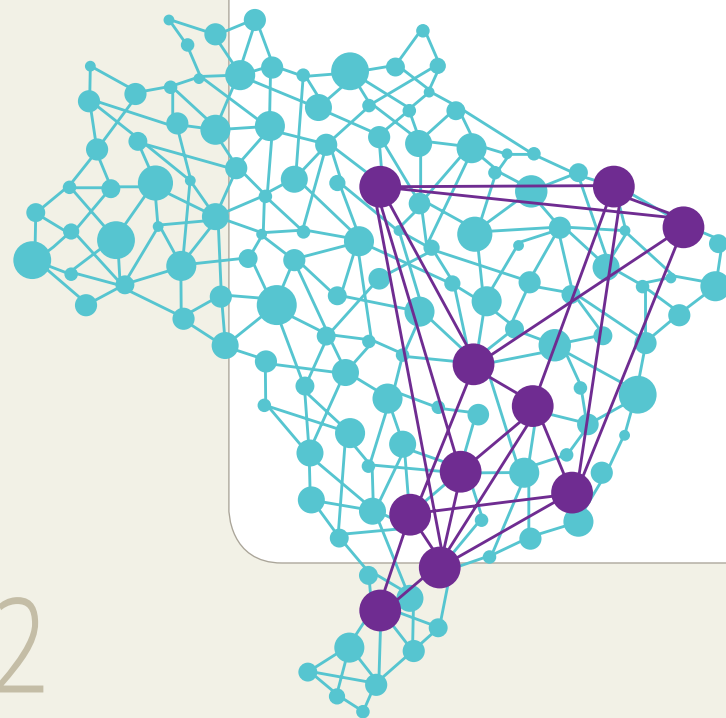
“O BNDES entende que a estruturação e o fortalecimento de uma rede pública de BSCUPs permite ampliar a possibilidade de pesquisas utilizando as células-tronco e demais materiais genéticos, contribuindo assim para a formatação de políticas públicas na área de saúde. Além disso, colabora de forma relevante para a integração dos bancos brasileiros com a rede internacional de BSCUPs, permitindo o intercâmbio de material e colocando o Brasil em nível mundial nesse tipo de tecnologia. Outra contribuição importante do projeto, considerado emblemático na carteira do BNDES tanto pela abrangência nacional quanto pela especificidade técnica das unidades financiadas, diz respeito à indução dos BSCUPs para a criação de centros de transplante de medula óssea nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, tendo em vista a presença de profissionais especializados e o adensamento do conhecimento técnico que ali se cria em criopreservação e terapia celular, permitindo que pacientes não precisem se deslocar até outras regiões para realizar transplante de medula óssea”, afirma Fernanda.

E a escolha das cidades para ativar o projeto de expansão não foi aleatória. “Manaus, pela grande população indígena miscigenada com europeus; Campo Grande, pelo povo pantaneiro, os povos andinos e o brasileiro do sul do país que ali se estabeleceram pela expansão agrícola. Já São Luís recebeu negros escravos do Benin e apresenta material genético muito distinto”, explica o gerente de Projetos da Fundação do Câncer, Marson Rebuzzi.

A REDE

Criada em 2004, a Rede BrasilCord congrega bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário, que armazena amostras doadas de sangue de cordão umbilical, rico em células-tronco que são capazes de produzir os elementos fundamentais do sangue, essenciais para o transplante de medula óssea. Quando o projeto de expansão estiver concluído, o país passará a contar com 17 bancos, ampliando as chances de pacientes que precisam de transplante de medula óssea. ■

OS BANCOS ESTÃO LOCALIZADOS EM BELÉM (PA), BRASÍLIA (DF), CAMPINAS (SP), CURITIBA (PR), FORTALEZA (CE), FLORIANÓPOLIS (SC), PORTO ALEGRE (RS), RECIFE (PE), RIBEIRÃO PRETO (SP), LAGOA SANTA (MG), RIO DE JANEIRO (RJ) E DOIS EM SÃO PAULO (SP)



TODOS JUNTOS CONTRA O CÂNCER

A Fundação do Câncer participou do 2º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), em setembro de 2015. Gerente de Relacionamento do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), Alexandre Almada esteve à frente do painel Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. A importância da conscientização da sociedade sobre as etapas do transplante de medula óssea, como a busca por doador compatível e disponível, foi um dos temas abordados.

“A finalidade do Redome é encontrar doadores não aparentados para pacientes que precisam de transplante de medula óssea e não encontraram doadores na família. Na última década, o banco saltou de 700 mil para cerca de 4 milhões de cadastros de candidatos à doação, graças a uma rede colaborativa por todo o país de hemocentros, centros de transplante, laboratórios especializados e ao apoio de associações que ajudam na divulgação”, disse Almada.

Outro tema debatido durante o congresso foi a urgência de planejamento da atenção oncológica e como organizar a rede

pública. O painel foi coordenado pelo epidemiologista Alfredo Scaff, consultor médico da Fundação do Câncer. Na ocasião, Scaff ressaltou que o câncer é uma doença tempo-dependente. Segundo o médico, para garantir o acesso ao diagnóstico, ao tratamento (cirúrgico, químico e radioterápico) e aos cuidados paliativos é necessário o planejamento das ações tanto de investimento quanto de custeio.

“Com o envelhecimento da população, vai aumentar consideravelmente o número de casos de câncer. Os planos de atenção oncológica traçam diagnósticos de como organizar a rede pública, considerando o quanto cada governo pode gastar. O objetivo é que estados e municípios estabeleçam metas para desenvolver a educação preventiva, garantir diagnóstico e tratamento precoces e os cuidados paliativos, de acordo com suas características demográficas”, afirma Scaff.

Ainda no evento, representantes das Secretarias de Saúde do Rio de Janeiro e do Amazonas compartilharam com o público a experiência de seus planos de atenção oncológica, desenvolvidos em parceria com a Fundação do Câncer. ■



CONGRESSO REÚNE ONCOLOGISTAS E CIRURGIÕES LATINO-AMERICANOS EM SALVADOR

O presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, participou do **XII Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica**, em outubro de 2015, em Salvador. Ele presidiu a mesa de conferência do cirurgião oncológico neozelandês Murray Frederick Brennan, sobre o papel da especialidade na evolução do tratamento do câncer.

Para Moraes, entre inúmeros aspectos da trajetória profissional de Brennan a serem destacados, está o papel extraordinário no desenvolvimento da oncologia cirúrgica. Além disso, com as pesquisas que realizou no Memorial Sloan Kettering Cancer, em Nova York, onde foi chefe do departamento de cirurgia por 20 anos, produziu resultados significativos no tratamento dos pacientes com sarcoma de câncer no pâncreas. O evento reuniu palestrantes e conferencistas brasileiros e estrangeiros, com um público estimado em 1.500 oncologistas e cirurgiões latino-americanos. ■

PARCERIAS DO BEM

EM 2015, PARCEIROS IMPORTANTES ESTIVERAM AO LADO DA FUNDAÇÃO NA LUTA CONTRA O CÂNCER. NO MÊS DE OUTUBRO, A MARCA MUNDIAL DE ARTIGOS ESPORTIVOS ASICS LANÇOU A CAMPANHA ACCELERATE HOPE. PARTE DA RENDA OBTIDA COM A VENDA DOS PRODUTOS DA LINHA DE CALÇADOS E CAMISETAS FOI REVERTIDA PARA INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DO CÂNCER. NO BRASIL, A BENEFICIADA FOI A FUNDAÇÃO DO CÂNCER.



em 11 lojas em shopping centers pelo Brasil. Com a ação, sob o slogan "O produto é nobre. A causa, então, nem se fala", 50% do valor arrecadado com as vendas foi doado à Fundação.

 A ação da ASICS no Brasil fez parte do movimento mundial Outubro Rosa, que simboliza a luta contra o câncer de mama. Na ocasião, a marca escolheu como embaixadores Iohana Salla e Vinicius Zimbra, dois entusiastas do esporte, que superaram câncer de mama e de testículos, respectivamente.



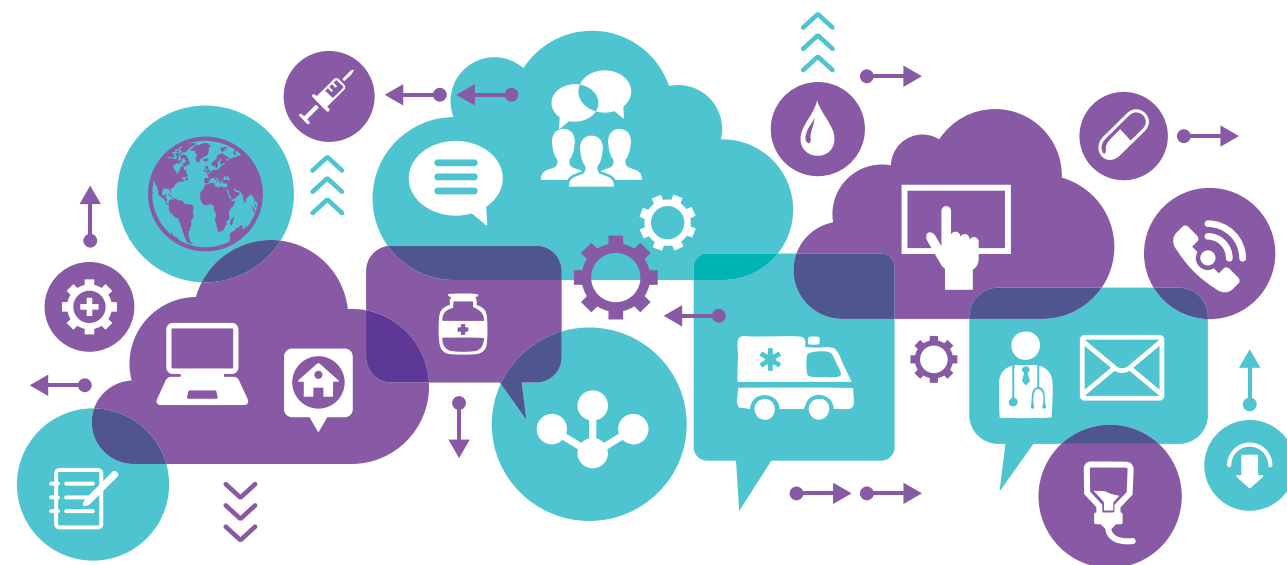
 Também em outubro, a *Le Creuset*, conceituada marca francesa de utensílios de cozinha, fez uma venda especial de três modelos de panelas na cor *Antique Rosa*

 Outra ação da Fundação do Câncer, desta vez em conjunto com o Instituto Desiderata e a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), chamou a atenção da população. As instituições lançaram uma campanha pelo Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil, celebrado em 23 de novembro. A parceria incluiu a veiculação de filme sobre a importância do diagnóstico precoce de câncer em crianças e adolescentes, além de ações nas redes sociais.

“A Fundação é uma instituição histórica no combate ao câncer. Tê-la como parceira nas ações voltadas para o câncer infantojuvenil é estratégico, por causa de seus especialistas renomados e grande alcance da população, sensibilizando gestores públicos e, principalmente, levando a causa a muito mais pessoas”, afirma Roberta Costa Marques, diretora executiva do Instituto Desiderata.

 O câncer infantil também foi tema de um evento que contou com o apoio da Fundação do Câncer, em 2015: o III Fórum de Oncologia Pediátrica que ocorreu no Instituto Nacional de Câncer (Inca), no Rio de Janeiro.

O evento é realizado a cada dois anos pelo Instituto Desiderata, em conjunto com o movimento Unidos pela Cura, do qual a Fundação do Câncer participa desde 2013.



NAVEGANDO NA ERA #DIGITAL

A Fundação do Câncer está atenta aos novos canais de comunicação com a sociedade e marca presença no universo on-line. Nos perfis oficiais da instituição no Facebook, no Instagram e no Twitter, há conteúdo atualizado sobre a doença, artigos, campanhas e dicas sobre prevenção, além de depoimentos de doadores e de pacientes. Em julho de 2015, a Fundação alcançou 200 mil seguidores no Facebook. A página, que completou cinco anos em agosto do mesmo ano, tem posts diários sendo compartilhados, levando mensagens importantes da área oncológica para mais e mais pessoas, além de promover a interação entre os usuários e a Fundação.

A conquista de novos seguidores foi impulsionada com a campanha digital “Amigos da Vida”. Durante o mês de julho, no qual se comemora o Dia do Amigo (20/7), o objetivo foi despertar a solidariedade, estimulando as doações para a instituição ao se oferecer como brinde um caderno de bolso.

Em abril de 2015, foi lançado o novo site da instituição (www.cancer.org.br) com novas seções, como a “Para Aprender”, em que é possível acessar dados sobre os principais tipos de câncer, fatores de risco e formas de prevenção. Já na área “Para Empresas”, exclusiva para organizações públicas e privadas, há informações sobre como iniciar parcerias.



"O novo site foi desenvolvido para difundir informações e despertar a solidariedade para a principal causa da Fundação, que é salvar vidas", diz a gerente de Marketing e Captação de Recursos da instituição, Claudia Gomes.

Ao longo do ano, o site trouxe ao conhecimento dos internautas campanhas de conscientização, boletins de notícias e entrevistas sobre o câncer. Ex-pacientes com câncer e aqueles que ainda enfrentam a doença ganharam um espaço para compartilhar suas histórias na área de depoimentos. ■



O Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma organização interinstitucional que agrega grupos de pesquisas de diversas entidades do Rio de Janeiro.

INVESTIMENTO EM PESQUISA

Desde 2005, o Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) conta com apoio da Fundação do Câncer. Em 2015, a Fundação financiou 20 bolsas de auxílio a pesquisas e duas de pós-doutorado, o que totalizou investimentos de R\$ 360 mil no programa.

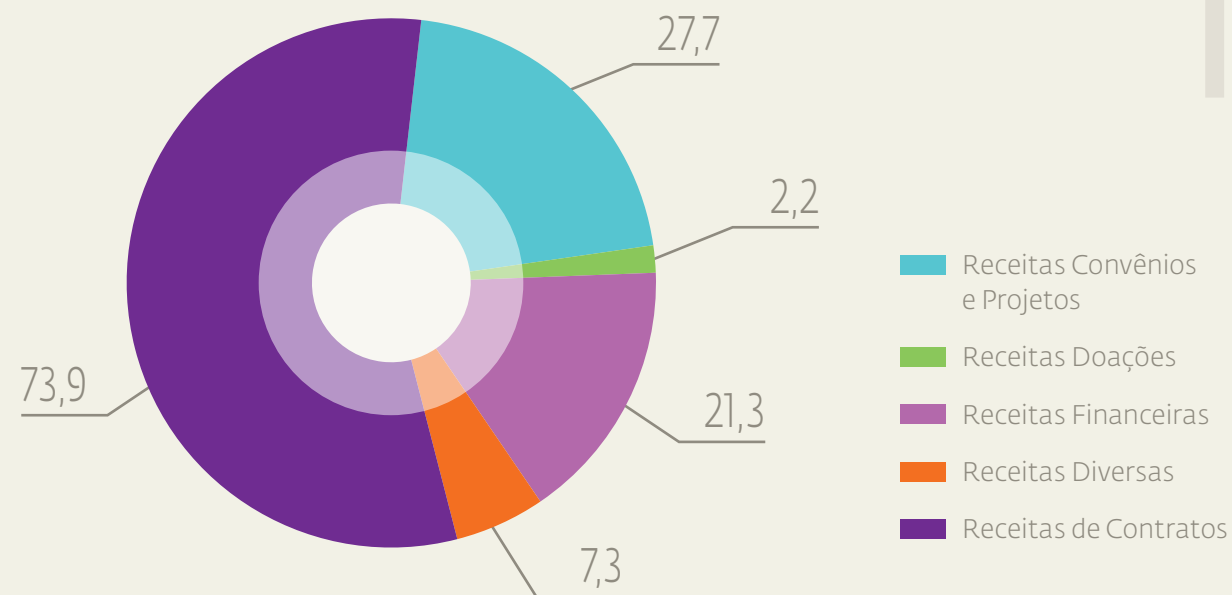
Nestes 10 anos, a Fundação investiu R\$ 3,2 milhões, a maior parte – R\$ 2,6 milhões – empregada em bolsas e apoio financeiro a projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica. A outra parte da verba foi destinada à construção de um auditório no Centro de Ciências de Saúde da UFRJ, onde são ministrados cursos, palestras e simpósios.

Atualmente, mais de 300 profissionais de diversas especialidades estão envolvidos no programa, proporcionando uma intensa troca de informações que são utilizadas na prevenção e descoberta de novos tratamentos e técnicas de diagnóstico precoce.

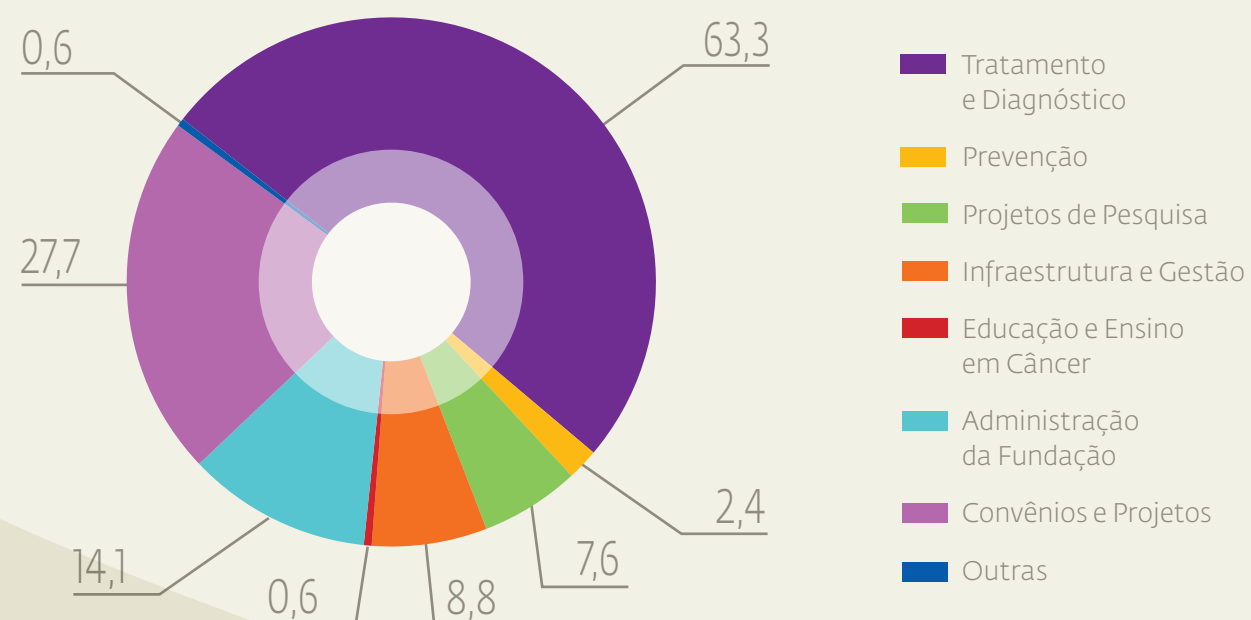
O Programa de Oncobiologia da UFRJ é uma organização interinstitucional que agrega grupos de pesquisas de diversas entidades do Rio de Janeiro: a própria UFRJ, o Instituto Nacional de Câncer (Inca), as universidades Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O Programa dispõe de um núcleo de divulgação que elabora vídeos, jogos eletrônicos e outras estratégias de comunicação com orientações de prevenção para crianças e adolescentes. ■

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2015

ORIGEM DOS RECURSOS | EM R\$ MILHÕES



APLICAÇÃO DOS RECURSOS | EM R\$ MILHÕES



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

AO CONSELHO DE CURADORES, CONSELHO DIRETOR E CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO PARA PESQUISA E CONTROLE DO CÂNCER – FUNDAÇÃO DO CÂNCER RIO DE JANEIRO – RJ

Introdução

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – Fundação do Câncer (“Entidade”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas

brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação do Câncer em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2016.



BDO RCS AUDITORES INDEPENDENTES SS
CRC 2 SP 013846/O-1 – S – RJ

JULIAN CLEMENTE
CONTADOR CRC 1 SP 197232/O-6 – S – RJ

CRISTIANO MENDES DE OLIVEIRA
CONTADOR CRC 1 RJ 078157/O-2

BALANÇOS PATRIMONIAIS | EM MILHARES DE REAIS

Em 31 de dezembro

ATIVO	NOTA EXPLICATIVA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2015	2014	2015	2014
Circulante					
Caixa e bancos		303	46	369	
Recursos vinculados a programas	5	17.871	14.636	18.134	
Fundo patrimonial	6	152.723	141.151	152.723	
Contas a receber	7	40.768	41.124	41.200	
Adiantamentos		708	924	811	
Despesas antecipadas		81	101	102	
Estoques				260	
Convênios governamentais	8	19.856	18.310	19.856	
Adiantamento para futuro aumento de capital		2.784			
Outros créditos a receber		7.082	2.431	7.082	
		242.176	218.723	240.537	–
Não circulante					
Realizável a longo prazo		737	4.601	737	
Investimentos	9	17.970			
Imobilizado	10	28.389	28.731	51.305	
Intangível	11	-	1	2.440	
		47.096	33.333	54.482	–
Total do ativo					
		289.272	252.056	295.019	–
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
	NOTA EXPLICATIVA	2015	2014	2015	2014
Circulante					
Fornecedores		5.903	3.430	6.241	
Encargos sociais e obrigações a recolher		1.889	1.492	2.845	
Provisões sociais	12	4.363	5.013	4.688	
Outras provisões	13	13.662	2.517	13.899	
Convênios governamentais	8	20.110	18.373	20.110	
Projetos a executar	14	14.545	16.729	14.545	
Outras contas a pagar		8.241	160	12.043	
Outros créditos		255	4	344	
		68.968	47.718	74.715	–
Não circulante					
Outras contas a pagar		12.057		12.057	
Provisão para contingências	15	1.537	4.965	1.537	
Receitas diferidas	16	24.023	23.698	24.023	
		37.617	28.663	37.617	–
Patrimônio líquido					
Patrimônio social	17	116.820	109.808	116.820	
Fundo patrimonial estatutário		65.867	65.867	65.867	
		182.687	175.675	182.687	–
Total do passivo e do patrimônio líquido					
		289.272	252.056	295.019	–

As colunas em 'Controladora' contêm os números da Fundação do Câncer. As que estão em 'Consolidado' correspondem aos números da Fundação e do Hospital adquirido.

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT | EM MILHARES DE REAIS

Em 31 de dezembro

NOTA EXPLICATIVA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2015	2014	2015	2014
RECEITAS OPERACIONAIS				
Sem restrição				
Prestação de serviços	18	73.922	82.636	74.468
Contratos de pesquisas		2.361	2.474	2.361
Cursos e seminários		148	180	148
Doações		2.248	2.264	2.248
Doações patrimoniais		399	475	399
Patrocínios			62	-
Outras receitas		4.472	410	4.472
		83.550	88.501	84.096
Com restrição				
Convênios - programas de saúde		23.324	7.396	23.324
Projetos - programas de saúde		4.434	3.489	4.434
		27.758	10.885	27.758
CUSTOS OPERACIONAIS				
Com programas (atividades)				
Assistência	19.1	(63.301)	(50.944)	(64.463)
Educação	19.2	(634)	(979)	(634)
Pesquisa	19.3	(7.642)	(7.935)	(7.642)
Prevenção e mobilização	19.4	(2.422)	(1.791)	(2.422)
Desenvolvimento institucional e humano	19.5	(8.833)	(9.284)	(8.833)
Despesas com convênios - programas de saúde		(23.324)	(7.396)	(23.324)
Despesas com projetos - programas de saúde		(4.434)	(3.489)	(4.434)
		(110.590)	(81.818)	(111.752)
Resultado bruto		718	17.568	102
DESPESAS OPERACIONAIS				
Administração		(14.107)	(11.878)	(14.107)
Resultado de equivalência patrimonial		(665)		
Outras despesas operacionais		(3)	(1)	(52)
		(14.775)	(11.879)	(14.159)
Receita financeira líquida		21.306	15.090	21.306
Superávit do período		7.249	20.779	7.249

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE | EM MILHARES DE REAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2015	2014	2015	2014
Superávit do exercício	7.249	20.779	7.249	
Total do resultado abrangente do período	7.249	20.779	7.249	-

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | EM MILHARES DE REAIS

Em 31 de dezembro

	PATRIMÔNIO SOCIAL	FUNDO PATRIMONIAL ESTATUTÁRIO	SUPERÁVIT ACUMULADO	TOTAL
Saldos em 31 de dezembro de 2013	89.029	65.867	-	154.896
Superávit do exercício	-	-	20.779	20.779
Incorporação do superávit do exercício	20.779	-	(20.779)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	109.808	65.867	-	175.675
Ajuste retrospectivo na investida			(237)	(237)
Saldo em 1º de janeiro de 2015	109.808	65.867	(237)	175.438
Superávit do exercício	-	-	7.249	7.249
Incorporação do superávit do exercício	7.012	-	(7.012)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	116.820	65.867	-	182.687

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA | EM MILHARES DE REAIS

Em 31 de dezembro

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2015	2014	2015	2104
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Superávit do exercício	7.249	20.779	6.584	
Ajustes p/ reconciliar o resultado do período c/ recursos provenientes de atividades operacionais				
Depreciação e amortização	4.365	4.158	4.501	
Baixa do ativo imobilizado	3	1	3	
Equivalência patrimonial	665	-	665	
Ajuste retrospectivo	-	-	(237)	
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber	356	(8.351)	313	
Adiantamentos	216	(371)	215	
Despesas antecipadas	20	15	24	
Estoque	-	-	(22)	
Outros créditos a receber	(787)	(2.884)	(778)	
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	2.473	(262)	2.646	
Impostos e obrigações a recolher	1.713	65	1.761	
Provisões sociais	(650)	70	(858)	
Convênios governamentais	191	63	191	
Projetos a executar	(2.184)	(2.805)	(2.184)	
Provisão para contingências	(3.428)	456	(3.428)	
Receitas diferidas	325	6.269	325	
Outros passivos	30.218	2.157	28.416	
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	40.745	19.360	38.137	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de bens ao imobilizado	(4.026)	(4.308)	(4.026)	
Aquisição de empresa	(16.460)	-	(16.460)	
Adiantamento para futuro aumento de capital	(2.784)	-		
Ágio sobre Investimentos	(2.411)	-	(2.411)	
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(25.681)	(4.308)	(22.897)	-
Aumento no caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	155.833	140.781	155.986	
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	170.897	155.833	171.226	
	15.064	15.052	15.240	-

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis e se encontram à disposição dos interessados no site www.cancer.org.br.

Adriana Cascareja Soares. Contadora - CRC-RJ 078797/O-0

PARCEIROS DE PROJETOS

Institucionais

ABC Turismo Mtravel

Aliança de Controle do Tabagismo (ACT+)

Associação Pró-Vita

Associação Vencer

Astellas Pharma/PRA

Astrazeneca do Brasil Ltda.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Bazar La Luna Mía

Belladonna Coiffeur

Bloomberg/Union

Bristol-Myers SQUIBB Brasil S.A.

Bristol-Myers SQUIBB Farmacêutica Ltda.

Cancer International Research Group (Cirg/Roche)

Celgene

Cephalon Inc.

Cobre Bem Tecnologia

Eli Lilly do Brasil Ltda.

Escola Americana do Rio de Janeiro (Earj)

European Haematology Association (EHA)

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)

Glaxosmithkline Brasil Ltda.

Grupo Latino Americano de Investigações Clínicas em Oncologia (Glico)

Hospital Israelita Albert Einstein

Instituto Desiderata

Instituto Nacional de Câncer (Inca)

Instituto Ronald McDonald

Janssen - Cilag Farmacêutica Ltda.

Laboratórios Pfizer

Lapa 40º Sinuca e Gafieira

Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda.

Novartis Biociências S.A.

Organização Pan-Americana de Saúde (Opas)

Outback Steakhouse

Pharmaceutical Research Associates Ltda.

PPD Development L.P.

Prod. Roche Químicos Farmacêuticos S.A.

Quintiles Brasil Ltda.

Restaurante Dom Cavalcante

Restaurante Gazebo

Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda.

Secretaria Estadual de Saúde

do Amazonas

Secretaria Municipal de Saúde de Macaé

Swiss Bridge Foundation

União Internacional Contra o Câncer (UICC)

Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon)

Banco Itaú

Banco Moneo

Cetip

Cielo

ENGIE

Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.

Grupo Ecorodovias

Grupo Icatu Seguros

Grupo Sotreq

ING Bank N.V., Filial de São Paulo

IRB Brasil Re

Light

Lojas Renner

Multiterminais

Outback Steakhouse

Raízen

SoftwareONE

TAESA

Ticket®

Vale S.A.

Zurich

Pessoa Física

Cláudio Murta

REDAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL

Textual Comunicação

PROJETO GRÁFICO

Traço Design

FOTOS

Gianne Carvalho, Ismar Ingber e Paulo Garcez

COORDENAÇÃO GERAL

Gerência de Marketing e Captação de Recursos da Fundação do Câncer



25
anos

Rua dos Inválidos, 212 – 11º andar
20231-048 – Rio de Janeiro – RJ
t. +55 21 2157-4600 • f. +55 21 2157-4630
www.cancer.org.br

PARA DOAÇÕES, ACESSE
www.cancer.org.br/doe

www.twitter.com/fdocancer
www.facebook.com/fundacaodocancer